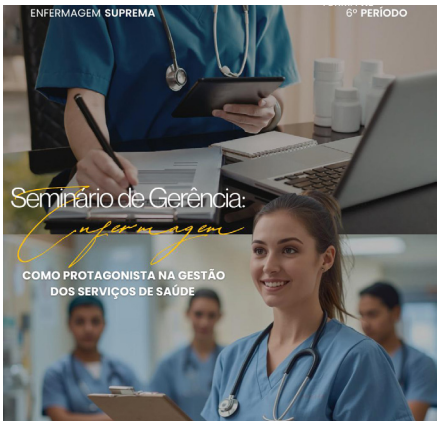
DOI: 10.5935/2674-7960.Supl.0526

RBCMS
Revista Brasileira de Ciências Médicas e da Saúde
Brazilian Journal of Medical Science and Health

Seminário de Gerência: Enfermagem

COMO PROTAGONISTA NA GESTÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

DOI: 10.5935/2674-7960.Supl.0526



Nome do evento:

Enfermagem como PGSS

Comissão organizadora:

Integrantes da Turma XL do Curso de Enfermagem e do Diretório Acadêmico de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas e Da Saúde de Juiz De Fora - SUPREMA

Aléxia Vitória Silvério Silva (Turma XL)

Arthur Mateus dos Reis (Diretório Acadêmico)

Brunna Christina de Oliveira Silva (Turma XL)

Camilla Freitas Magalhães (Turma XL)

Emmanuel da Costa Freitas (Diretório Acadêmico)

Jaqueline da Silva Mendes Oliveira (Turma XL / Diretório Acadêmico)

Júlia Vieira Borges (Turma XL)

Mateus Levi Theóphilo Pinto (Turma XL)

Priscilla Torres Reis (Turma XL)

Samara de Oliveira Rosa (Diretório Acadêmico)

Vinicius Silva Antônio (Diretório Acadêmico)

Vitória Marise dos Santos (Turma XL / Diretório Acadêmico)

Ysabela Martins Cardi Fernandes (Turma XL)

Coordenadora:

Jussara Regina Martins

Orientadora:

Rita de Cássia Almeida da Costa

Data: 28 de maio de 2026

Local: Auditório da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA

O Enfermeiro no Controle de Infecções Hospitalares em Unidade de Terapia Intensiva: Práticas e Desafios

Maria Fernanda da Silva Cardoso[1], Rissa Kyuri de Oliveira Oka[1], Angela Aparecida Peters[1]

[1] Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – Suprema e Hospital e Maternidade Monte Sinai.

A pesquisa contou com apoio financeiro do Programa de Iniciação Científica da Faculdade Ciências Médicas e da Saúde - Suprema.

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) configura-se como um ambiente de cuidados especializados destinado a pacientes em estado crítico, os quais apresentam elevada vulnerabilidade às Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). Nesse contexto o enfermeiro exerce papel central na prevenção e no controle dessas infecções, por meio da implementação de práticas seguras, uso adequado de equipamentos de proteção individual e promoção de ações educativas em saúde. A efetividade dessas ações está igualmente condicionada a fatores institucionais, como infraestrutura, capacitação contínua e condições de trabalho. **Objetivos:** Descrever as práticas adotadas por enfermeiros no controle de infecções hospitalares em Unidade de Terapia Intensiva. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com abordagem descritiva e exploratória. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com enfermeiros atuantes em uma UTI de hospital da rede privada em Juiz de Fora – MG. O instrumento contemplou questões relacionadas às práticas de prevenção, estrutura disponível, capacitações recebidas e percepção sobre os fatores que interferem na prevenção das IRAS. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o nº 7.676.474. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo o sigilo das informações e a possibilidade de esclarecimento de dúvidas antes e durante sua participação. **Resultados:** Os enfermeiros relataram seus conhecimentos sobre as principais práticas de prevenção, como a higienização das mãos e o uso correto dos EPIs, além disso, foram evidenciadas dificuldades relacionadas à rotatividade da equipe e às limitações estruturais. **Conclusão:** A análise das entrevistas possibilitou a identificação dos desafios enfrentados na prática profissional, bem como o delineamento de estratégias voltadas ao fortalecimento do papel do enfermeiro no controle das infecções hospitalares em Unidades de Terapia Intensiva.

Palavras-chave: Enfermagem; Controle de Infecção Hospitalar; Unidade de Terapia Intensiva; Prevenção.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde. Análise das Infeções Relacionadas À Assistência À Saúde e Resistência Microbiana Nos Hospitais do Distrito Federal. Avaible from: url: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/relatorio-grss-ndeg01-2021-iras-e-rm-hospitais-2020--pdf.pdf . Acessed September 16, 2025.
2. Maras G, Kocaçal E, Bahar A. Higiene das mãos dos profissionais de saúde: perspectivas do estudante de enfermagem no papel de paciente/familiar. Acta Paul Enferm, 2024; 37: eAP003511.
3. Ministério da Saúde. Manual de Referência Técnica para Higiene das Mãos. Avaible from: url: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/prevencao-e-controle-de-infeccao-e-resistencia-microbiana/ManualdeReferenciaTcnica.pdf. Acessed September 16, 2025.
4. Braga R, Morais F, Veras L, Silva C, Silva A, Fonsêca W. ENFERMAGEM EM UTI: CUIDADOS ESSENCIAIS NA ASSISTÊNCIA DIRETA AO PACIENTE. Revista Nursing, 2024; 28:313.
5. Parker AG , Bertoncello GKC, Argenta C. VALIDAÇÃO DAS DEFINIÇÕES DE INDICADORES DE RESULTADOS DE ENFERMAGEM PARA O DIAGNÓSTICO RISCO DE INFECÇÃO. Texto & Contexto Enfermagem 2024; v. 33:e20240177

Impacto da Triagem Neonatal na Anemia Falciforme e os Desafios no Processo Terapêutico – Uma Revisão Sistemática

Vitória Marise dos Santos[1], Jaqueline da Silva Mendes Oliveira[1], Ysabela Martins Cardi Fernandes[1], Adriana Elisa Carcereri de Oliveira Borges[2]

[1] Estudante de Enfermagem. Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF).
E-mail: vitoria.msantos@aluno.suprema.edu.br
[2] Orientadora e Docente. Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF).

Introdução: Anemia falciforme é uma doença genética hereditária caracterizada pela alteração das hemácias no sangue, levando a formação da hemoglobina S, tornando-as parecidas com uma foice.[1,2] **Objetivo:** Analisar o impacto da triagem neonatal e os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem, paciente e familiares no processo de tratamento. **Métodos:** Foram analisados estudos publicados em inglês e português nas bases de dados National Library of Medicine, Scientific Electronic Library Online, Biblioteca Virtual em Saúde. A pergunta de pesquisa foi formulada utilizando a estrutura PICO, com descritores e termos em inglês pelo DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e consulta ao Medical Subject Headings, através das palavras de busca: Anemia falciforme, crianças, diagnóstico e triagem neonatal. Foram incluídos artigos publicados nos últimos dez anos e excluídos artigos de revisão e artigos que não abordaram sobre o tema. A escala PRISMA serviu como diretriz para estruturar o relato desta revisão, garantindo rigor e transparência.[3] **Resultados:** Estudos apontam que embora o Programa de Triagem Neonatal tenha boa cobertura nacional, a coleta tardia das amostras ultrapassa o prazo recomendado pelo Ministério da Saúde, atrasando o diagnóstico precoce da doença falciforme. Contudo, a triagem neonatal não é suficiente, é essencial ampliar ações para incluir orientações preventivas, manejo das crises falcêmicas e a busca ativa de familiares com traço falcêmico, ampliando o conhecimento genético familiar e apoiando decisões reprodutivas. Enfermeiros têm papel fundamental no manejo da dor, apesar das limitações na avaliação dela, e na orientação em saúde que se mostrou ser insuficiente, apontando necessidades de estratégias educativas para melhorar o cuidado e a qualidade de vida. **Conclusão:** Sendo assim, embora haja Políticas Públicas desenvolvidas para o diagnóstico precoce e de fácil acesso, ainda existem lacunas importantes na assistência integral à criança com anemia falciforme e à sua família com orientações sobre a doença e suas implicações.

Palavras-chave: Anemia Falciforme; Diagnóstico Precoce; Triagem Neonatal.

REFERÊNCIAS

1. Biblioteca Virtual em Saúde. Anemia falciforme. Avaible from: URL: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/dicas/127anemiafalci.html. Accessed in Mai 30, 2025.
2. Costa PN, Santos JSS, Bello MND, Neto POPL, Tiago ACS. Anemia falciforme, diagnóstico precoce e aconselhamento genético na doença falciforme. Revista JRG de Estudos Acadêmicos. 2026, 7 (15) : p.e151181. DOI: https://doi.org/10.55892/jrg.v7i15.1181
3. Liberati A et al. The PRISMA Statement for Reporting Systematic Reviews and Meta-Analyses of Studies That Evaluate Health Care Interventions: Explanation and Elaboration. PLoS Med 2009; 6(7): e1000100.

Cirurgia Robótica: Assistência e Desafios sob a Perspectiva da Enfermagem

Jaqueline da Silva Mendes Oliveira[1], Vitória Marise dos Santos[1], Vanessa Brugger Gomes[1], Angela Aparecida Peters[2]

[1] Estudante de Enfermagem. Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora. SUPREMA/FCMS. Juiz de Fora, Minas Gerais/Brasil. E-mail: jacquee1@hotmail.com

[2] Orientadora e Docente. Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora. SUPREMA/FCMS. Juiz de Fora, Minas Gerais/Brasil.

A pesquisa contou com apoio financeiro do Programa de Iniciação Científica da Faculdade Ciências Médicas e da Saúde - Suprema.

Introdução: A cirurgia robótica é uma técnica minimamente invasiva que utiliza sistemas robotizados para auxiliar o cirurgião, proporcionando maior precisão, controle e segurança.[1,2,3] **Objetivos:** Descrever a atuação da equipe de enfermagem e identificar os desafios enfrentados durante o processo cirúrgico no contexto da cirurgia robótica. **Métodos:** Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, realizado por meio de entrevistas com equipe de enfermagem de um hospital privado que realiza cirurgia robótica. As perguntas foram guiadas pelos objetivos do estudo. A pesquisa foi aprovada pelo CEP (parecer nº 7.577.043), todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; está sendo desenvolvida com apoio financeiro. **Resultados:** Os resultados preliminares, obtidos nas entrevistas com três enfermeiras e uma técnica que atuam em cirurgia robótica, revelam um trabalho complexo da equipe de enfermagem, com funções bem definidas. No pré-operatório, os enfermeiros realizam a sistematização da assistência, conferem insumos e preparam o robô, enquanto os técnicos montam a sala e organizam materiais. No intraoperatório, os enfermeiros assumem o posicionamento do paciente e a docagem do robô, além de monitorar os equipamentos e apoiar a equipe médica. Já os técnicos auxiliam na logística e permanecem em sala durante todo o procedimento. A enfermagem é essencial para a segurança do paciente, desde a identificação até a prevenção de lesões. Entre os desafios destacam-se o alto custo dos materiais, a necessidade de capacitação, a baixa temperatura da sala e a resistência inicial de alguns profissionais. Observou-se que a comunicação eficaz com a equipe cirúrgica e o uso de protocolos e checklists são decisivos para o êxito do procedimento. A atuação da enfermagem ultrapassa o aspecto técnico, envolvendo também coordenação, gestão de recursos e apoio emocional. **Conclusão:** A equipe de enfermagem desempenha papel central na cirurgia robótica, com competências técnicas, organizacionais e humanas essenciais à segurança e eficácia do procedimento.

Palavras-chave: Cirurgia Robótica, Centro Cirúrgico, Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Meneses RO, Matos LC, Eleuterio TA, Fassarella CS, Pinheiro DS, Benjamin GPC. Perfil de saúde hospitalar dos pacientes submetidos à cirurgia robótica: estudo retrospectivo observacional. Ressearch, Society and Development. 2021; 10(3): e23310313092. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.1309214
2. Tostes MFP, Silva AQS, Garçon TL, Maran E, Teston EF. Dualidade entre satisfação e sofrimento no trabalho da equipe de enfermagem no centro cirúrgico. Ver SOBECC. 2017;22(1):3-9.
3. Martins FZ, Dall'Agnol CM. Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais. Ver Gaúcha Enferm. 2016 dez;37(4):e56945. Doi: http://dx.doi.org/10.1590/19831447.2016.04.56945.

Digitalização e Prontuário Eletrônico na Gestão do Cuidado de Feridas: Impactos na Qualidade e Eficiência Assistencial

Sofia Graziely Rosa de Souza Soares[1], Laura Barros Beligoli[1], Yasmin Pimentel Alves[1], Adriana Cristina Resende Abreu[1], Angela Aparecida Peters[1]

[1] Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF)

Introdução: A digitalização em saúde, por meio do prontuário eletrônico do paciente, configura-se como ferramenta estratégica para a gestão do cuidado, promovendo organização, rastreabilidade e segurança das informações clínicas. Nesse contexto, contribui para a continuidade assistencial, qualificação dos registros e suporte à tomada de decisão, impactando diretamente a eficiência e a qualidade dos serviços de saúde. **Objetivos:** Analisar a produção científica recente sobre as contribuições da digitalização e do prontuário eletrônico na gestão do cuidado de feridas, evidenciando impactos na qualidade assistencial, segurança do paciente e processos de trabalho em enfermagem. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases PubMed, SciELO e LILACS. Incluíram-se estudos originais publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluíram-se duplicatas e estudos não pertinentes. A seleção ocorreu por leitura de títulos, resumos e textos completos, com análise descritiva crítica dos dados. **Resultados:** Os achados evidenciam que o prontuário eletrônico otimiza a gestão do cuidado, ao qualificar os registros, reduzir inconsistências e permitir o monitoramento sistemático da evolução das feridas. Destaca-se ainda a melhoria na comunicação interprofissional, apoio à tomada de decisão e padronização dos processos assistenciais, refletindo em maior segurança e eficiência. Entretanto, desafios gerenciais persistem, como resistência à adoção tecnológica, necessidade de capacitação e limitações estruturais. **Conclusão:** A digitalização e o prontuário eletrônico consolidam-se como instrumentos essenciais para a gestão qualificada do cuidado de feridas, com impacto direto na segurança, eficiência e qualidade assistencial. Investimentos em capacitação e infraestrutura são determinantes para a sustentabilidade dessas práticas.

Palavras-chave: Prontuário Eletrônico, Gestão em Saúde, Segurança do Paciente, Enfermagem, Qualidade da Assistência à Saúde

REFERÊNCIAS

1. Muniz VSF, Alves ACS, Santos AKF, Silva MFTM, Sarmento PA. A dificuldade da adoção do prontuário eletrônico do paciente pelos profissionais de enfermagem: revisão integrativa. GEP News. 2024;8(1). Disponível em: https://periodicos.ufal.br/gepnews/article/view/18674
2. Medeiros RKS, Dantas MNP, Antunes MCS, Agra MAA, Martins MV, Silva NPO, et al. A fotografia clínica inserida no prontuário eletrônico como alternativa para assistência a pessoas com feridas de difícil cicatrização: revisão integrativa. Congresso Brasileiro de Estomaterapia. 2024. Disponível em: https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2030
3. Igarashi MKW, Rodrigues MS, Ricci GP. Contribuições do prontuário eletrônico para a assistência de enfermagem sob a ótica da auditoria da qualidade. Res Soc Dev. 2022;11(14):e36001. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36001
4. Gómez-García R, Rincón-Ferrari MD, Martínez-González NA. Historia clínica electrónica y calidad asistencial: revisión sistemática. Rev Calid Asist. 2021;36(3):155-162. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1134282X21000125
5. Keegan AC, Bose S, McDermott KM, Starks White MP, Stonko DP, Jeddah D, et al. Implementation of a patient-centered remote wound monitoring system for management of diabetic foot ulcers. Front Endocrinol (Lausanne). 2023;14:1157518. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37293494/

Educação Permanente no Tratamento de Feridas: Impactos na Gestão do Cuidado e Qualidade Assistencial

Laura Barros Beligoli[1], Sofia Graziely Rosa de Souza Soares[1], Yasmin Pimentel Alves[1], Adriana Cristina Resende Abreu[1], Angela Aparecida Peters[1]

[1] Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF)

Introdução: A educação permanente em saúde configura-se como estratégia essencial para a gestão e qualificação da força de trabalho em enfermagem, especialmente no cuidado a pessoas com feridas, que exige atualização técnico-científica e tomada de decisão baseada em evidências. A insuficiência de capacitação compromete a qualidade assistencial, impactando indicadores de segurança, aumento de complicações e tempo de cicatrização. Nesse contexto, a educação permanente destaca-se como ferramenta estratégica para transformação das práticas e fortalecimento da gestão do cuidado. **Objetivos:** Analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, os impactos da educação permanente no tratamento de feridas, evidenciando implicações para a gestão do cuidado, qualidade assistencial e desempenho da equipe de enfermagem. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada por busca nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, incluíram-se estudos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluíram-se duplicatas, editoriais e estudos não pertinentes. A seleção ocorreu por leitura de títulos, resumos e textos completos, com extração, organização e análise descritiva crítica dos dados. **Resultados:** Os estudos evidenciaram que a educação permanente fortalece a gestão do cuidado, ao promover aprimoramento do conhecimento técnico, padronização de condutas e maior adesão às práticas baseadas em evidências. Observou-se redução de erros assistenciais, melhoria da segurança do paciente e impacto positivo nos resultados clínicos, incluindo otimização do processo de cicatrização. Além disso, contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, autonomia profissional e qualificação dos processos de trabalho em enfermagem. **Conclusão:** A educação permanente em tratamento de feridas constitui instrumento estratégico para a gestão qualificada do cuidado, com impacto direto na segurança, qualidade assistencial e desempenho da equipe. Sua incorporação sistemática nos serviços de saúde é fundamental para a sustentabilidade e melhoria dos resultados clínicos e organizacionais.

Palavras-chave: Enfermagem; Controle de Infecção Hospitalar; Unidade de Terapia Intensiva; Prevenção.

REFERÊNCIAS

1. Santos LF, Silva AN, Oliveira JS, et al. Care for the person with oncological wound: permanent education in nursing mediated by educational technologies. Rev Bras Enferm. 2019;72(6):1561-8. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/93536/52967
2. Silva AN, Souza MT, Costa RF, et al. Educação continuada em enfermagem à distância para tratamento de feridas. Acta Paul Enferm. 2022;35. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/9ggxxKZ7K4Lkrtc95JFRW8c/?format=html&lang=pt
3. Silva RC, Santos VL, Ferreira LM, et al. Jogo educativo “Feridas Crônicas”: orientação para profissionais. Rev Bras Cir Plást. 2025;40(1):e1234.5 maio 2026. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcp/a/BrFQndYZjNVWTxTgW6GcJhm/?format=html&lang=pt&utm_source
4. Oliveira JS, Pereira DA, Costa RF, et al. Educação permanente em feridas e curativos para equipes de enfermagem. Health Resid J. 2023;4(20):1-10. Disponível em: https://hrj.emnuvens.com.br/hrj/article/view/956/565
5. SICHIERI, Karina; MATOS, Tatiane Martins de; SANTOS, Talita Raquel; SECOLI, Silvia Regina. Pressure injury prevention in an intensive care unit: implementing the best practices. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 45, n. spe1, e20240166, 2024. 7 maio 2026. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/jhfPZ5w9cg4ZvHm6vHLXbwM/?format=html&lang=en

Fatores Ocupacionais e Estratégias de Gestão na Prevenção do Burnout em Profissionais de Enfermagem: Revisão Sistemática

Júlia Vieira Borges[1], Camilla Freitas Magalhães[1], Ângela Aparecida Peters[1]

[1] Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF) E-mail: juliavb18@gmail.com

Introdução: A Síndrome de Burnout caracteriza-se por exaustão física e emocional decorrente da exposição prolongada a fatores estressantes no ambiente laboral, sendo um importante desafio para a gestão em saúde. **Objetivo:** Analisar fatores organizacionais associados ao Burnout em profissionais de enfermagem e identificar estratégias de prevenção **Métodos:** Revisão sistemática realizada nas bases MEDLINE e SciELO. Utilizaram-se descritores do DeCS/MeSH: Burnout, Nurses, Occupational Stress, Prevention e Intervention. Foram incluídos estudos publicados entre 2021 e 2026, disponíveis na íntegra, em português e inglês, que abordassem Burnout em profissionais de enfermagem. Excluíram-se revisões, resumos, editoriais, estudos duplicados e aqueles que não atenderam ao tema. A seleção seguiu o protocolo PRISMA. **Resultado:** O Burnout mostrou-se associado principalmente a fatores organizacionais, como sobrecarga de trabalho, jornadas prolongadas (>40h/semana), dimensionamento inadequado e condições laborais desfavoráveis. Fatores como privação de sono, escassez de recursos e ausência de pausas aumentam o risco (≈35%). Estratégias organizacionais apresentaram maior impacto preventivo, incluindo adequação do quadro de profissionais, melhoria das condições de trabalho e fortalecimento da liderança. Intervenções individuais, como mindfulness, mostraram efeito complementar. **Conclusão:** O Burnout está fortemente relacionado à organização do trabalho, exigindo intervenções gerenciais. Estratégias integradas, combinando mudanças estruturais e ações individuais, são essenciais para reduzir o problema e melhorar a qualidade assistencial.

Palavras-chave: Burnout, Enfermagem, “Estresse Ocupacional”, “Gestão em Saúde”, Prevenção.

REFERÊNCIAS

1. Liberati A et al. The PRISMA Statement for Reporting Systematic Reviews and Meta-Analyses of Studies That Evaluate Health Care Interventions: Explanation and Elaboration. PLoS Med 2009; 6(7): e1000100.
2. Simonetti M, Aqueveque AMV, Galiano MA. Ambiente, carga de trabalho e esgotamento dos enfermeiros em hospitais públicos no Chile. Rev Esc Enferm USP. 2021;55. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/BGrfgw3jRTcvvRVhYwZC7fG/?lang=en
3. Norful AA, Albloushi M, Zhao J, Gao Y, Castro J, Palaganas E, et al. Modifiable work stress factors and psychological risk among nurses practicing in 13 countries. J Nurs Scholarsh [Internet]. 2024 [citado 2026 maio 8];56(5):742-751. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11530301/#S21
4. Baek G, Cha C. Intervenção personalizada assistida por IA para esgotamento de enfermeiros: um ensaio clínico randomizado de três grupos. Worldviews Evid Based Nurs [Internet]. 2025 [citado 2026 maio 8];22(1). Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11843407/?utm_source=chatgpt.com#wvn70003-sec-0009
5. Turnbach E, Coates L, Vanek F, Cotter E, Pogue CA, Clark RRS, et al. Bem-estar de enfermeiros de emergência em hospitais Magnet® e recomendações para melhorias em ambientes de trabalho: um estudo observacional multicêntrico e transcêntrico. J Emerg Nurs [Internet]. 2024 [citado 2026 maio 8];50(1):153-160. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10811286/#S12

Sinais Precoces do Autismo na Infância: Relação com o Diagnóstico e as Estratégias de Intervenção – Revisão Sistemática

Jaqueline da Silva Mendes Oliveira[1], Ysabela Martins Cardi Fernandes[1], Vitória Marise dos Santos[1], Adriana Elisa Carcereri de Oliveira Borges[2]

[1] Estudante de Enfermagem. Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF).
E-mail: jaqueline.mendes@aluno.suprema.edu.br
[2] Orientadora e Docente. Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF).

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição prejudicada do neurodesenvolvimento, caracterizada por dificuldades persistentes na comunicação e na interação social, bem como por padrões de comportamento restritivos e repetitivos.[1,2] **Objetivo:** Analisar a importância da identificação precoce para diagnóstico e intervenção na primeira infância. **Métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura realizada nas bases de dados da National Library of Medicine (MEDLINE) e da Biblioteca Virtual em Saúde. A questão norteadora foi estruturada com base na estratégia PICO e utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e termos do Medical Subject Headings (MeSH): Autismo, crianças, diagnóstico e tratamento. Incluíram-se artigos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês, sendo excluídos estudos de revisão e aqueles que não abordavam diretamente sobre o tema. Utilizou-se a escala PRISMA para garantir rigor metodológica e transparência na seleção dos estudos.[3] **Resultados:** Os estudos mostraram que apesar de ser conhecido que a identificação e intervenção precoces são de extrema importância para melhorar os resultados a longo prazo em crianças com TEA, houve um crescimento na idade média do diagnostico na última década. O diagnóstico precoce foi relacionado a preocupação precoce materna, associada à multiparidade, ≥1 filho tendo condições crônicas, comportamentos externalizantes e idade gestacional mais jovem. O conhecimento da família e dos profissionais de saúde para algum sinal de alerta no desenvolvimento da criança para uma detecção precoce é relevante, já que a idade média dos casos detectados foi de 36 meses. Após o diagnóstico as intervenções mais recomendadas foram: terapia de fala e ocupacional, fisioterapia, psicologia e treinamento parental. **Conclusão:** Entende-se que o diagnóstico precoce é essencial para o tratamento efetivo, estimulando o desenvolvimento das habilidades da criança e promovendo a sua qualidade de vida. Contudo, a variabilidade dos sintomas e a falta de conhecimento podem atrasar esse processo.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Diagnóstico; Tratamento.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde. Secretaria da Saúde. Transtorno do Espectro Autista (TEA). Curitiba: SESA, [2023]. Disponível em: https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Transtorno-do-Espectro-Autista-TEA. Acesso em: 19 maio 2025.
2. Christensen D, Zubler J. Do CDC: Compreendendo o Transtorno do Espectro Autista - uma revisão baseada em evidências sobre fatores de risco, avaliação e diagnóstico do TEA. American Journal of nursing. 2020, 120(10): 30–37. Doi:https://doi.org/10.1097/01.NAJ.0000718628.09065.1b
3. Liberati A et al. The PRISMA Statement for Reporting Systematic Reviews and Meta-Analyses of Studies That Evaluate Health Care Interventions: Explanation and Elaboration. PLoS Med 2009; 6(7): e1000100.